

## Um ilustre provável parente

Por David Salgado

Muitas vezes a rotina de um dia de expediente na Shavei Israel, onde trabalho em Jerusalém, pode ser interrompida por uma breve observação, um pequeno comentário e até mesmo uma simples pergunta de um colega de trabalho.

E assim foi. Semana passada aqui no departamento de *Anussim* (descendentes de judeus ibéricos que foram forçados a se converter ao Catolicismo durante a Inquisição) da Shavei Israel, trabalhávamos, Tzivia Kusminsky e eu. Ela, com os Anussim de “habla” espanhola e eu, com os portugueses. Um dos principais projetos anuais da Shavei Israel é a realização de um seminário de estudos judaicos para *Bnei Anussim* em Israel, frequentado por Anussim da Península Ibérica e do Brasil. Este ano, não poderia ser diferente, o evento aconteceria em breve, e Tzivia estava procurando professores e profissionais para compor o quadro de palestrantes do Seminário. Assim, convidou-me para fazer uma palestra sobre Rabi Yossef Karo, o grande sábio autor do *Shulchan Aruch*.

Imediatamente respondi-lhe que o faria com todo prazer. A verdade é que fiquei muito feliz, já que há muito tempo que eu queria conhecer melhor a vida desse grande sábio, que viveu no século XV e é considerado um dos maiores mestres do judaísmo por sua grande obra, o *Shulchan Aruch*, que regulamenta a conduta religiosa do povo judeu.

Por trás de meu desejo de pesquisar e preparar a palestra sobre Yossef Karo existia um motivo muito especial, e para explicar-lhes melhor, tenho que contar-lhes uma pequena história. Sempre gostei de pesquisar sobre o passado, sobre a história e sua influência em nossas vidas no dia a dia. E a pergunta de Tzivia e sua solicitação em especial tinham um motivo verdadeiramente ímpar em minha vida.

Certa vez, fazendo uma pesquisa pela internet sobre o meu sobrenome ELMALEH (em hebraico se escreve אלמליח), descobri um site muito interessante onde pude encontrar a árvore genealógica de um certo Haim Melca, filho de Meir Melca e Simha Elmaleh. Procurando algo além destes dados, pude descobrir que Simha Elmaleh tinha uma árvore genealógica bem robusta e chegava até praticamente o século XV em uma de suas ramificações, e aquilo me impressionou bastante.

Buscando mais informação, verifiquei que no site existia um número de telefone em Israel e como lá me encontrava, não tive nenhuma dúvida, disquei o número imediatamente. Resumindo, não demorou

muito e eu estava falando com o senhor Haim Melca, que vive na cidade de Beer Sheva, a capital do Neguev. Após breve apresentação, fui direto ao assunto. Perguntei ao senhor Melca se ele poderia saber se nós éramos parentes, já que em seu site havia muitos Elmaleh.

Ele riu e eu pensei até mesmo tratar-se de certo deboche. Mas logo meu pressentimento cessou, quando o senhor Melca me explicou que Elmaliah, como se pronuncia o nome Elmaleh em Israel, é um sobrenome bem comum e por isso mesmo ele achou graça na minha pergunta. Realmente concordei com ele, que Elmaliah em Israel e Silva no Brasil, tinham algo em comum, mas de qualquer modo insisti para que ele me ajudasse e tentasse descobrir se éramos parentes, já que, pelo que tinha visto em seu site, ele parecia ter muita experiência com a genealogia dos Elmaleh.

Ele me perguntou, então, se eu tinha alguma árvore genealógica da família ou algum documento onde constassem nomes e sobrenomes de familiares ao longo das gerações descendentes. Lembrei-me do documento que meu irmão, Elias Salgado, possuía e do qual lhe foi dada uma cópia pelo nosso tio Rubem Salgado (Z'L). Era uma folha de papel onde um certo Sabah descrevia quem era o tio Rubem Salgado, mais especificamente quem eram seus antepassados.

Tio Rubem precisou deste documento para provar à comunidade israelita de Lisboa que era judeu, já que ele pretendia casar-se com uma jovem da comunidade, de nome Sette, que depois realmente tornou-se a minha tia Sette Israel Salgado (Z'L). Tio Rubem não teve dúvidas, viajou até o Marrocos, especificamente à cidade de Rabat e ali, conversando com um amigo da família, conseguiu o tal documento. Isso tudo aconteceu nos idos de 1920.

O documento, continha nomes dos antecedentes de meu avô Eliezer Elmaleh, nascido na cidade de Rabat e que imigrou para o Brasil por volta de 1850, quando era jovem. Ali estavam descritas, pelo seu lado paterno, quatro gerações de seus antecedentes.

Foi deste documento que enviei uma cópia ao senhor Melca, junto com o desenho de uma árvore genealógica abarcando desde meus avós até os dias de hoje.

Decorridos não mais do que dois dias, o retorno não poderia ter sido melhor. Apesar dos inúmeros Elmaleh que vivem em Israel, o senhor Haim Melca, filho de Meyr e Simha, era sim meu parente. Conseguimos então juntar nossas árvores. Simha, mãe de Haim Melca e Eliezer Elmaleh que virou Lázaro Salgado, possuem um tataravô em comum, Joseph Elmaleh.

Você deve estar se perguntando: mas afinal, onde quero chegar? O que tem a ver toda a história da genealogia Elmaleh com o pedido de Tzivia Kusminsky, minha colega de trabalho, para que eu fizesse uma palestra no Seminário dos *Bnei Anussim* sobre este ilustre personagem, Yossef Karo?

Bem, a resposta é muito simples. Juntando nossas árvores genealógicas, descobri que, por volta de 1680, uma senhora Elmaleh casou-se com um tal de Shelomo Karo. Coincidência ou não, Rabi Yossef Karo tinha um filho, Shelomo. Claro que este, nascido em 1554, não poderia estar vivo em 1680 e muito menos casando... mas seu neto, sim!

Então, partindo do princípio de que a família Karo não era e não é tão numerosa como os Elmaleh, deixo para uma próxima pesquisa tentar descobrir quem era o Karo que se casou com a Elmaleh, se era ou não parente do grande Rabi Yossef Karo, autor do *Shulchan Aruch*. Nesse interim, preparei a palestra para contar aos *Anussim* sobre a vida e a obra do Rabi Yossef Karo e aqui apresento-lhes sua cronologia.

Ah! Aproveitei também e fiz uma visita à sepultura de Rabi Yossef Karo em Tzfat para *zorear* (em haquitia: orar no túmulo de pessoa importante) em seu lugar de descanso eterno. Parentes ou não, é uma honra *zorear* um grande Sábio do judaísmo.

**Cronologia da Vida de Rabi Yossef Karo.** Fonte: Revista Morashá Edição 54 - Setembro de 2006

- Nasceu em 1488 na cidade de Toledo, Espanha, no ano judaico 5248.
- Em 1492, quando tinha 4 anos, deixou o reino espanhol com sua família e milhares de outros judeus, quando foram expulsos da Espanha pelos Reis Católicos. Eles atravessaram a fronteira e chegaram em Portugal. Provavelmente Rabi Yossef Karo e sua família estavam entre aqueles que participaram do acordo conseguido por D. Isaac Abravanel junto ao Rei de Portugal, D. Manoel, que tinha prometido receber algumas famílias de judeus mediante o pagamento de uma enorme quantia por pessoa.
- Em 1496, Rabi Karo e sua família são expulsos de Portugal pelas intenções casamenteiras do Rei D. Manoel com a filha dos Reis Católicos da Espanha, que para tal exigiam a expulsão dos judeus do reino português.
- Após longa peregrinação, a família Karo se estabelece na cidade turca de Kosta, (Constantinopla) em 1497.
- Rabi Yossef Karo teve seu pai Efraim como seu primeiro mestre, grande conhecedor e estudioso da Torá. No entanto, faleceu logo e Rabi Yossef Karo foi adotado por um tio, Rabi Yitzchak Karo, que o educou

como se fora seu próprio filho. Rabi Yitzchak percebeu que o jovem era um prodígio e se tornaria um grande sábio.

1ª. Obra – É nesse período, com pouco mais de 20 anos, que Rabi Yossef Karo escreve seu primeiro trabalho de destaque intitulado *Kesef Mishná*, uma fonte de referências para a extraordinária obra de Maimônides sobre a Lei Judaica – *Mishné Torá*.

- Em 1522, quando estava com 34 anos, ele mudou-se para Adrianópolis, onde casou-se com a filha do erudito, Rabi Haim ibn Albalag.

- Foi nesse período que Rabi Yossef Karo fundou um Beit Midrash, isto é, uma casa ou centro de estudos. Ele se tornaria um grande conhecedor das leis judaicas, em hebraico chamadas *Halachot* (pronúncia: Ralarrót) e já nessa época passou a ser consultado por várias pessoas que o procuravam para tirar dúvidas sobre esse e outros assuntos.

Naquela cidade ele conheceu o grande cabalista Rabi Shlomo Molcho, que foi queimado vivo pela Igreja Católica na cidade de Mântua, Itália, por suas “crenças heréticas”. Rabi Yossef Karo foi muito influenciado pela personalidade carismática de Rabi Shlomo Molcho, um dos *anussim* (retornados aos judaísmo) cujo nome antes do retorno era Diego Pires.

- Molcho acreditava e pregava que a vinda do Messias estava bem próxima e que era preciso se preparar para recebê-lo. No livro de sua autoria, *Drashot* ou *Sefer Hamefoar*, ele explica suas idéias e pede para os judeus formarem o exército de libertação que irá livrar a Terra de Israel dos turcos. Ele ganha fama maior ainda quando prevê o grande terremoto em Portugal e uma inundação em Roma. Mas quando estava na Alemanha com o falso Messias David haReubeni, Rabi Shlomo Molcho é preso e condenado à morte por ter se negado a converter-se ao Catolicismo. Levado para a Itália, foi queimado vivo na estaca, em 1532, na cidade de Mântua.

A influência de Rabi Shlomo Molcho em Rabi Yossef Karo chega ao cume quando este último afirma que queria morrer da mesma maneira que o Rabi Shlomo, *al Kidush Hashem* (pela santificação do nome de D-us), o que nunca ocorreu.

2ª. Obra – Seu monumental trabalho, *Beit Yossef*, tem início em 1522 quando tinha 34 anos. Na realidade, a obra é um verdadeiro compêndio de sentenças e pareceres jurídicos baseados na obra de Rabi Yaacov ben Asher, *Arba Turim*. Yossef Karo dividiu assim sua obra mater:

1- *Orach Haim*, contém as leis que regem o nosso cotidiano: orações, tefilin, Shabat, festas ...

2 – *Yorê Deá*, sobre as leis de *kashrut* e pureza ritual.

3 – *Even Ha-Ezer*, leis de casamento e divórcio.

4 – *Choshen Mishpat*, as leis judiciais, que envolvem testemunhas, juízes, propriedades, heranças e outros tópicos similares.

O seu objetivo com esta obra era unir o povo judeu ao longo de uma solução de disputas quanto à aplicação da Lei como expressa na Torá. Foram necessários 20 anos para que a obra ficasse pronta, o que ocorreu somente quando o autor já vivia em Tzfat. Ele reuniu nesta obra as decisões das maiores autoridades haláchicas existentes até sua época: Maimônides (Rambam), Rabi Yitzchak Alfassi (O Rif) e Rabenu Asher (o Rosh); quando havia discordância entre esses três sábios, ele próprio sentenciava de acordo com o seu parecer.

A obra foi publicada pela primeira vez em 1542, mas Rabi Karo continuou a editá-la e refiná-la durante outros 12 anos.

Tamanho é o respeito por este trabalho, que seu autor é conhecido pelo próprio nome da obra – *Beit Yossef* ou *Hamechaber* – o autor.

- Rabi Karo deixou a cidade de Adrianópolis e foi para Nikopol, na Bulgária, provavelmente após a morte prematura de sua primeira esposa. Casou-se novamente, agora com a filha de Rabi Yitzchak Sabba. Foi nesta cidade que conheceu Rabi Shlomo Alkabetz, que se tornaria seu grande amigo e autor da famosa oração “Lechá Dodi”, uma mística canção que cantamos na noite de sexta-feira, no Shabat. Juntos estabeleceram o costume da leitura do *Tikun Leil Shavuot*, versos de partes da Torá Escrita e da Torá Oral durante toda a noite de Shavuot. A amizade entre os dois sábios perdurou praticamente por toda a vida e foi Rabi Alkabetz que deve ter introduzido Rabi Yossef Karo no mundo da Kabalá.

- Sua estadia em Nikopol não durou muito tempo, e resolve finalmente, fazer Aliah para Eretz Israel em 1536 quando, após breve passagem pelo Egito, chega a Israel e estabelece-se em Tzfat.

- Por que Tzfat - Fundada no século XI, durante 500 anos praticamente nada acontecia no pequeno Ishuv da Galileia. Mas, a partir de 1600, o local se transformou na principal cidade de Eretz Israel. Tornou-se importante centro econômico, além de cultural e espiritual. O motivo principal desse desenvolvimento foi a presença de judeus e *anussim* expulsos da Espanha e Portugal. A maior parte entre eles se constituía de comerciantes, que trouxeram sua experiência para a pequena cidade onde existia uma pequena

indústria de tecidos que recebeu grande impulso com os migrantes, tornando-se o centro comercial para toda aquela região.

Tzfat tinha um especial ambiente espiritual e sagrado, que fez com que inúmeros cabalistas resolvessem viver nela. Acredita-se que esse fato se deve principalmente pelas sepulturas de muitos Tanaim na região, mas principalmente pela sepultura do Rebi Shimon Bar Yochai, que se acredita ter sido o autor do principal livro de cabala – o *Zohar*.

A verdade é que os danos da expulsão da Espanha e Portugal trouxeram a impressão para os sefaraditas de que a vinda do Messias estava próxima e que ele apareceria exatamente naquela região – Galil Elion.

Depois da conquista Otomana daquele território em 1516, um número maior de sefaraditas chegou à região e eles se tornaram a maioria.

\**Tanaim* – “Taná”, em aramaico, significa aquele que estuda, repetindo e transmitindo os ensinamentos de seus mestres. O período dos Tanaim foi de criatividade, inovação e grande florescimento da cultura judaica, ao mesmo tempo em que foi de profunda turbulência e crise, culminando com a destruição do Templo no ano 70 da Era Comum, o que tornou necessária a reestruturação de toda a vida religiosa. A primeira geração de Tanaim, que exerceu suas atividades no início do reinado de Herodes, é representada por Hillel e Shamaï, fundadores de duas escolas que levaram seus nomes (*Bet Hillel* e *Bet Shamaï*).

### **Exemplos de sepulturas de Tanaim na região de Tzfat**

- Iochanan Hassandlar- um dos melhores alunos de Rabi Akiva. Ele dizia: “Toda a congregação que tiver por objeto a glória de Deus manter-se-á, e a que não tiver por objeto o nome do Céu não subsistirá por muito tempo”. (Pirke Avot – Cap. IV – 14).

- Rabi Hanania ben Akashia – Rabi Chanania, filho de Akashia, diz que o único Santo, bendito seja Ele, comprazendo-se em tornar Israel digno, acrescentou-lhe uma lei com muitos preceitos, conforme foi dito: O Eterno comprazendo-se por amor da sua justiça, engrandeceu a Torá e a tornou gloriosa.

- Rabi Abtalion – Av beit Din - dizia: “Sábios, sede cuidadosos nas vossas palavras, pois podereis ser condenados ao exílio em terra onde as águas sejam impuras; os discípulos que vos seguirem poderão beber delas e morrer, e o nome de Deus seria assim profanado”. (Pirke Avot – Cap. I – 11).

- Rabi Akiva ben Mehalelel – depois da morte de Shamaï quiseram fazê-lo Av Beit Din. Ele dizia: “Pensa em três coisas e evitarás o pecado: lembra-te de onde vieste e para onde caminhas e pensa ante Quem terás de prestar contas das tuas ações; Onde viestes: da vil matéria. O teu fim: o túmulo, o lugar do pó da podridão e dos vermes. A Quem prestarás contas: ao Rei dos reis, ao Santo Bendito seja” (Pirke Avot Cap. 3 – 1)

Rabi Berav – o Rabi de Tzfat recebe Yossef Karo. Quando chegou em Tzfat, sua fama já era grande e foi logo nomeado membro da corte rabínica da cidade, o *Beit Din* do famoso Rabi Yaakov Berav. Mas ele também montou o seu próprio *Beit Midrash* e tinha inúmeros alunos, entre eles: Rabi Moshe Galanti e Moshe Cordovero (Ramak).

### **Tentativa de renovar o San-hedrin em Tzfat**

O principal motivo da tentativa de renovação do San-hedrin era para possibilitar perdão aos *Anussim* (judeus obrigados a rejeitar o judaísmo e se converter ao catolicismo) da Espanha e Portugal, que temiam ter cometido pecado sob a pressão católica. A ideia, porém, recebeu resistência de Rabi Levi Ben Haviv, o Rabi de Jerusalém, já que o Rabi Berav não o considerou quando lançou sua ideia. Para que o San-hedrin pudesse ser renovado, de acordo com Rambam (Maimônides), era preciso que todos ou a maioria dos sábios de Israel concordassem. Na tentativa de renovação do San-hedrin, Rabi Berav nomeou quatro rabis–juizes, entre eles Yossef Karo.

Com a morte de Rabi Berav, Yossef Karo foi nomeado seu sucessor. Nessa altura, a corte de Tzfat tornara-se a corte principal de Israel e da Diáspora. As decisões e esclarecimentos haláchicos, sobre as leis do judaísmo, de Rabi Yossef Karo eram procurados por sábios de todos os cantos do mundo.

- Junto com seu amigo Rabi Shlomo Alkabetz, começou a explicar algumas das mais difíceis passagens do Zohar. Alkabetz chegou a declarar que Rabi Karo tornou-se um daqueles raros indivíduos que merecem ser instruídos por um *Maguid* (pregador itinerante, contador de histórias relacionadas ao judaísmo; também pode ser sinônimo para ‘anjo’, como no texto abaixo).

*Maguid* – em seu livro *Shaarei Kedusha*, Rabi Cahaim Vital explica que a visitação por um *maguid* é uma forma de inspiração divina (*Ruach Hakodesh*). Essa inspiração (ou anjo) o guiava quando ele proferia suas sentenças baseando-se na Lei Judaica. Rabi Vital diz ainda que os encontros de Rabi Karo com o anjo se davam no porão da construção que abrigava o Beit Hamidrash e o Beit Din de Tzfat. A parte desse edifício que conduz ao porão permanece fechada, desde então, em virtude de uma tradição local de que o *Maguid* ainda lá se encontra.

3ª. Obra – *Maguid Mesharim* - Os ensinamentos do *Maguid* estão registrados em sua obra intitulada *Maguid Mesharim*. Em várias partes é declarado que “Eu sou a Mishná que fala em sua boca”, indicando que a própria Lei Oral (da qual a Mishná é parte fundamental) falou com ele.

Em Tzfat, Rabi Yossef Karo continuou aprimorando sua obra prima, o *Beit Yossef*. Esta era uma obra longa e rica em detalhes, a ponto de ser de difícil alcance para o homem comum. O mundo judaico carecia de um trabalho simples e de fácil absorção, no qual as profundezas de nossa Lei fossem apresentadas de uma forma que todos pudessem estudá-las e as compreender. Assim, ele pôs-se a escrever uma versão abreviada do *Beit Yossef*. – Ele a chamou de *Shulchan Aruch* – “Mesa Posta” – pois a obra continha todas as leis esmiuçadas como se estivessem dispostas sobre uma mesa, diante dos olhos de qualquer judeu, de modo claro e objetivo.

4ª. Obra – *Shulchan Aruch* – publicada em 1554.

- Nesse mesmo ano, 1554, nasce o seu filho Shlomo; após algum tempo, sua esposa vem a falecer.

1566 – Rabi Yossef Karo casa-se pela terceira vez, agora com a filha de rabi Zecharia ben Shlomo Ashkenazi e nasce seu segundo filho, Yehudá.

- 1575 – numa quinta-feira – 13 de Nissan de 5335, Rabi Yossef Karo passou para o Mundo da Verdade, aos 87 anos.

Sem sombra de dúvida, uma das mais ricas e profundas almas que já habitaram nosso mundo.

Sua obra é considerada o mais completo compêndio da Lei Judaica.

O Ramá – Rabi Moshe Isserlis adaptou o *Shulchan Aruch* de modo a compatibilizá-lo com os costumes asquenazitas, muito embora tenha feito a maioria das determinações de Rabi Karo.

- O *Shulchan Aruch* passou a ser sinônimo de *Dvar Hashem*, – em outras palavras:

- O processo iniciado no Monte Sinai culminou em Tzfat, pelas mãos do grande Beit Yossef.

Tihie Zichro Baruch – Seja sua memória bendita.